

ARTIGO

O pensamento crítico respira

A volta da Filosofia no Ensino Médio tem um valor histórico, por resgatar uma questão que foi banida pela ditadura militar em 1971, retornando somente agora (2 de junho de 2008) sob a sanção do presidente em exercício, José de Alencar. Ao lado do retorno da Sociologia, é uma contribuição educacional decisiva para o desenvolvimento da consciência crítica e criativa na formação dos jovens, justamente num momento em que a amplificação do mundo das informações se dá sob as “lógicas de resultado” impostas pelo mercado, que impõem às pessoas comportamentos e modos de racionalidade cada vez mais irrefletidos e automáticos. Os grandes dilemas do mundo contemporâneo (desigualdade social, crise ecológica, violência, etc.) exigem uma formação acadêmica e científica sob o princípio da responsabilidade para com os destinos da humanidade.

O retorno da Filosofia e da Sociologia amplia em muito o espaço de trabalho para jovens que se interessam por essas áreas do conhecimento, rompendo com o mito conservador de que não há futuro profissional nesses *métiers*. Como nunca, hoje, em vários Estados brasileiros, está havendo concursos para a docência nessas áreas. Há tanto espaço que o governo FHC vetou o retorno da Filosofia e da Sociologia sob o argumento de que não haveria profissionais suficientes para cobrir a demanda escolar. Entretanto, deve-se sublinhar que o Brasil ainda precisa enfrentar com a devida seriedade

o problema da pouca valorização profissional e salarial do professor da educação básica, independente da área de atuação. Pois é aí que reside o principal entrave da pouca expectativa dos jovens, não pela Filosofia ou pela Sociologia, mas pelas licenciaturas como um todo.

Hoje, no Brasil, novos cursos de graduação em Filosofia estão sendo criados, como é o caso da Universidade Federal de São Paulo. Assim como novos cursos de mestrado e doutorado em Filosofia.

Há 30 anos era necessário procurar um doutorado de excelência no exterior. Hoje o Brasil alcançou esse nível de qualidade na produção e na pesquisa. Sincronicamente, uma nova atenção está sendo dada em termos de publicações mais acessíveis ao grande público, como coleções de obras clássicas de Filosofia, e mesmo de um amplo conjunto de novas revistas temáticas no modo magazine, ambos vendidos em bancas de revistas. Mesmo no cinema e na televisão, a Filosofia e a Sociologia começam a ter um lugar revalorizado na esfera pública.

O pensamento reacionário, saudoso dos idos anos da ditadura, apoiado na canga *hiper-ideológica* da suposta neutralidade do conhecimento, sugere que o retorno obrigatório do ensino dessas disciplinas na formação média será apenas uma “lavagem cerebral”. Para o obscurantismo, incentivar o



“É preciso romper a lógica dos resultados”

senso crítico já é ferir a racionalidade e o pensamento. Nada de novo! Mas, talvez, por isso valha lembrar Adorno, que em suas últimas lições reiterava sua luta para que a Filosofia e a Sociologia nunca ficassem distantes uma da outra. De fato, há que se oferecer bons motivos para a oposição ferrenha do pensamento estacionário. E um deles é enfrentar com força a fragmentação

instrumental do saber, defendendo a inter-relação humanística entre as várias áreas do conhecimento. Ajudar a romper as redomas da tacaña lógica do mercado no terreno das idéias e do ensino é fazer o pensamento crítico respirar.

Paulo Denisar Fraga

Professor de Filosofia da Unijui

DICA CULTURAL



AGENTE 86 Quem viu? Rondon de Castro (*) **Duração:** 110 min. **Diretor:** Peter Segal

FILME

Quem imagina que a Guerra fria é coisa do passado, precisa rever seus conceitos. Ao menos no cinema, a luta dos espões do bem contra os do mal nunca cessou. Na segunda semana de junho, as telas voltaram a mostrar essa briga subterrânea do bem contra o mal. Os amantes do seriado "Agente 86" (Get Smart) serão brindados não só com um longa-metragem, mas com a comercialização dos DVDs da série que muito sucesso fez na década de 60. Impulsionado pela onda de *remakes*, chegou a vez do apaixonante "Agente 86".

Enquanto não podemos (bem, na internet já existem cópias para *download*) assistir essa nova versão do espião trapalhão (interpretado agora por Steve Carell, também produtor executivo da nova versão), existe a possibilidade de aproveitarmos o lançamento do box com todo o seriado que retratou a luta entre o mal (K.A.O.S) e o representante do bem (o CONTROLE), com humor e muita ironia. De brusco, ridicularizou tanto a realidade da guerra fria entre as organizações de espionagem como a ficção das películas de James Bond. Se esse seriado deixou fãs entusiasmados até hoje, tudo indica que a nova versão acompanhará o estilo cômico de quarenta anos.

Os episódios do seriado "Agente 86" eram transmitidos semanalmente, com a duração de 30 minutos (onde se incluíam os anúncios, totalizando 50), e estão sendo lançados pela distribuidora Warner Bros. A música se mantém, assim como a seqüência da abertura, do corredor e das portas que se abrem ou fecham na passagem do agente.

(* Jornalista, professor do departamento de Ciências da Comunicação da UFSM)